

Considerações Finais

As populações naturais do cumaru vêm diminuindo, dada sua utilização como planta madeireira e medicinal. Assim esta espécie hoje é considerada como uma das plantas da Caatinga ameaçadas de extinção.

Contato:

Lúcia Helena Piedade Kiill - kiill@cpatsa.embrapa.br
Embrapa Semi-Árido

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido

BR 428, km 152, Zona Rural - C. P. 23, CEP 56302-970, Petrolina - PE
Fone (87) 3862-1711 - Fax (87) 3862-1744
E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br - <http://www.cpatsa.embrapa.br>

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Tiragem: 1000 exemplares
Petrolina-PE, março/2008

Arte final: José Cletis Bezerra e Lucia Helena Piedade Kiill

Embrapa

Semi-Árido

EMBRAPA SEMI-ÁRIDO

BIBLIOTECA

ECOLOGIA DA POLINIZAÇÃO DO CUMARU

205

2008

FD-00205

Ecologia da polinização do

2008

FD-00205



37998-1

Petrolina-PE
março/2008

FD
205

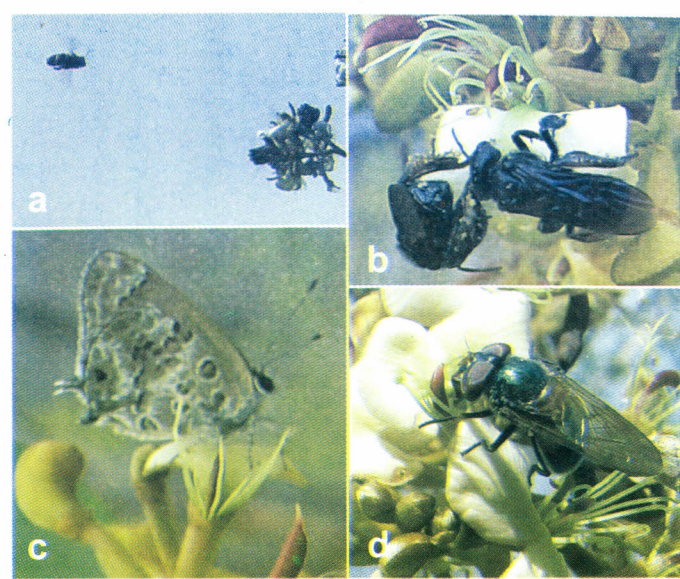


Figura 4. Visitantes florais do cumaru. (a) *Centris aenea*, (b) arapuá (*Trigona spinipes*) (c) maraposa e (d) mosca silvestre.

Frutos e Sementes

Os frutos de *Amburana cearensis* são secos, deiscentes, contendo 1-2 sementes (Figura 5). Esses frutos são do tipo legume achatado, de coloração preta e, as sementes são dotadas de ala membranosa, adaptadas a dispersão pelo vento.



Figura 5. Frutos maduros do cumaru.

Características Gerais

Amburana cearensis (Allemão) A.C.Sm., vulgarmente conhecida como umburana ou imburana de cheiro ou cumaru, é uma leguminosa de porte arbóreo e regular, com até 10m de altura. Apresenta tronco revestido por uma casca vermelho-pardacenta, suberosa, que se destaca em lâminas finas.

No Brasil, sua ocorrência é registrada na Caatinga e no Cerrado, sendo encontrada desde o Maranhão até a Bahia.

As cascas e sementes dessa espécie são utilizadas na medicina popular no tratamento de doenças respiratórias e cicatrizantes

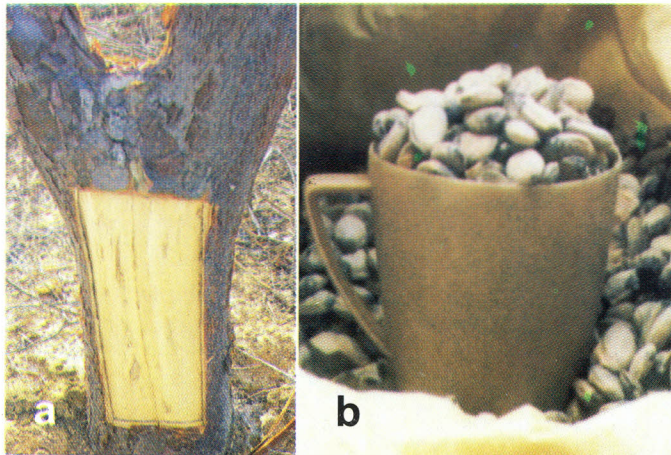


Figura 1. (a) Árvores de cumaru no campo com casca retirada; (b) sementes de cumaru sendo vendidas no comércio informal.

Morfologia e Biologia Floral

As flores estão agrupadas em inflorescências axilares, contendo em média 80 flores/inflorescência (Figura 2)



Figura 2: Inflorescências do cumaru.

As flores são hermafroditas, apresentam coloração rosada e simetria bilateral (Figura 3). O androceu é composto por 10 estames, que ficam posicionados na parte superior da flor, enquanto o gineceu é formado por um ovário é supero, biovulado e estilete único que apresenta formato curvo e coloração esverdeada. O nectário se apresenta na forma de um tecido esponjoso, localizado na porção central da flor.

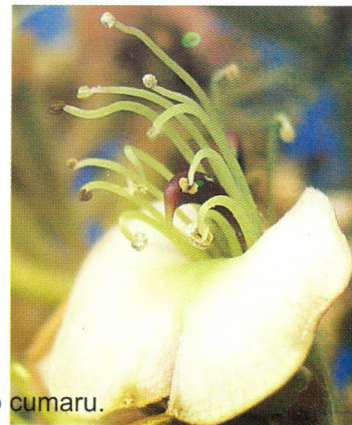


Figura 3. Flor do cumaru.

A abertura das flores é noturna, ocorrendo por volta das 18:00 horas, sendo caracterizada pelo afastamento das pétalas. Nesta ocasião, o estigma encontra-se receptivo, os grãos de pólen estão viáveis e disponíveis nas anteras, pequenas quantidades de néctar são secretas e um odor adocicado é exalado pela flor.

O tempo de vida da flor é de 24 horas, quando as pétalas começam a desidratar e a oxidar, adquirindo coloração esbranquiçada com as pontas escurecidas.

Com relação ao sistema de reprodução, o cumaru é auto-incompatível, com formação de frutos somente após a polinização cruzada.

Visitantes florais

Nas observações de campo as flores do cumaru foram visitadas por duas espécies de mariposas, no período noturno e por 22 espécies de insetos, entre abelhas, moscas, borboletas e besouros, no período diurno (Figura 4).

De acordo com o comportamento e a frequência de visitas, as mariposas, as abelhas *Apis mellifera* e *Centris aenea* foram consideradas como os principais agentes polinizadores desta Leguminosa.